

CULTURA, RELIGIÃO E ESPAÇO: O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB

CULTURE, RELIGION AND SPACE: THE ROLE OF THE CATHOLIC CHURCH IN THE ORGANIZATION OF THE URBAN SPACE OF SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB

CULTURA, RELIGIÓN Y ESPACIO: EL PAPEL DE LA IGLESIA CATÓLICA EN LA ORGANIZACIÓN DEL ESPACIO URBANO DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB

Natan Barboza de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: natancordeiro69@gmail.com

Gabriel Madureira Attem

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: gaabriel.attem@hotmail.com

RESUMO

Ultimamente a discussão do papel da dimensão simbólica vem ganhando destaque no campo da geografia principalmente na análise da dimensão da percepção, representação e vivência no lugar principalmente ao tratar os dois polos entre o sagrado e o profano um universo de conhecimentos que se mostram em florescimento para o fortalecimento das relações socioespaciais. Por esse sentido, o seguinte trabalho parte da necessidade de avaliar a contribuição do espaço sagrado da igreja católica matriz do município paraibano de São Vicente do Seridó na construção, organização dos primeiros impulsos do meio urbano da realidade municipal, além de destacar os principais fatores de modificação dos sentidos do sagrado e suas tendências mediante o avanço da aglomeração urbana na medida os acréscimos de novos conteúdos. Nessa condição, para tanto, foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos: A priori houve a delimitação da temática e em um segundo momento, o processo de organização do material teórico para o desenvolvimento da análise em paralelo com análises de observação de campo (dos objetos de manifestação do sagrado), e por fim a etapa de cruzamento dos dados secundários com os primários obtidos mediante entrevista populares da região, assim buscando intercalar o espaço urbano, a cultura e o simbólico religioso.

Palavras-chave: espaço sagrado; relações sócio-espaciais; espaço urbano.

ABSTRACT

Lately, the discussion of the role of the symbolic dimension has been gaining prominence in the field of geography, mainly in the analysis of the dimension of perception, representation and experience in the place, mainly when dealing with the two poles between the sacred and the profane, a universe of knowledge that is flourishing for the strengthening of socio-spatial relationships. In this sense, the following work starts from the need to evaluate the contribution of the sacred space of the main Catholic church of the municipality of São Vicente do Seridó in the construction, organization of the first impulses of the urban environment of the municipal reality, in addition to highlighting the main factors of modification of the senses of the sacred and its trends through the advance of urban agglomeration as new content is added. In this condition, for that, the following methodological procedures were used: A priori there was the delimitation of the theme and in a second moment, the process of organization of the theoretical material for the development of the analysis in parallel with field observation analyzes (of the objects of manifestation of the sacred), and finally the step of crossing the secondary data with the primary data obtained through popular interviews in the region, thus seeking to intersperse the urban space, culture and religious symbolism.

Keywords: sacred space; socio-spatial relations; urban space.

RESUMEN

Últimamente, la discusión sobre el papel de la dimensión simbólica ha ido cobrando protagonismo en el campo de la geografía, principalmente en el análisis de la dimensión de percepción, representación y experiencia en el lugar, principalmente cuando se trata de los dos polos entre lo sagrado y lo profano, un universo de saberes que está

floreciendo para el fortalecimiento de las relaciones socioespaciales. En este sentido, el siguiente trabajo parte de la necesidad de evaluar la contribución del espacio sagrado de la iglesia católica principal del municipio de São Vicente do Seridó en la construcción, organización de los primeros impulsos del entorno urbano de la realidad municipal, además de resaltar los principales factores de modificación de los sentidos de lo sagrado y sus tendencias a través del avance de la aglomeración urbana a medida que se agregan nuevos contenidos. En esta condición, para ello, se utilizaron los siguientes procedimientos metodológicos: a priori se procedió a la delimitación del tema y en un segundo momento, al proceso de organización del material teórico para el desarrollo del análisis en paralelo a los análisis de observación de campo (de los objetos de manifestación de lo sagrado), y finalmente el paso de cruzar los datos secundarios con los datos primarios obtenidos a través de entrevistas populares en la región, buscando así intercalar el espacio urbano, la cultura y la simbología religiosa.

Palabras clave: espacio sagrado; relaciones socioespaciales; espacio urbano.

1. INTRODUÇÃO

O homem ao longo das determinadas sucessões seculares vêm atribuindo sentidos diferenciados a natureza principalmente ao transpor às rédeas dos domínios naturais para as condições culturais ou propriamente sociais, isto é, mediante o avanço das organizações de trabalho, isto é, a capacidade de incremento do uso das forças sociais para garantia da satisfação das suas necessidades primordiais, seja as condições de abrigo, subsistência, segurança e até mesmo na busca de desígnios explicativos das coisas em seu derredor. Ou seja, na medida que temos o processo de socialização da existência para uma ordem propriamente distinta do motor natural, movendo-se pelas condições materiais, o mundo ganha novas formas e articulações, isto é, acaba por se refazer ou em outras colocações metamorfoseia-se.

Nesse sentido, a relação entre o homem e o seu meio circundante, não se dá de modo uniforme ao passar dos tempos, pois pela intermediação do trabalho ou melhor das técnicas, isto é, das ferramentas entre os dois agentes em prol da propagação das necessidades existências, acabam sofrendo mudanças ao longo das imposições das demandas produtivas das organizações da realidade em um dado momento histórico. A vista disso, é destacado por Santos (2013), que a maior parte da história social do homem foi efetuada por meio de uma relação natural e relativamente harmônica, sem grandes disparidades ou rupturas entre ambos, pois as extensões do homem e meio praticamente estavam dentro do mesmo processo, cujo o corpo físico era íntimo ao natural.

Ou seja, os caminhos do homem, estavam reduzidos aos ditames das forças telúricas, indicando que todas as suas rotinas cotidianas mesmo que nos momentos ou graus extremos de sobrevivência, não apresentavam uma condição ou dimensão de modificar e dá uma nova forma aos elementos da natureza.

Nessa condição da fase embrionário do homem na Terra, seguiu praticamente sobre um relacionamento animalesco com às demais criaturas ao seu redor, não se diferenciando em grandes medidas dos relógios biológicos do demais animais que utilizam do seu corpo como uma espécie de Mundo. Em que Rubem Alves (2014), afirma a existência de um universo centrado o natural, sendo cada corpo um organismo existente na superfície tem sua própria ação essa que é pautada na repetição inerente em sua essência mecânica. No entanto, o homem, não se limita há essas circunstâncias, mas pelos desígnios da cultura e seus desdobramentos nas suas formas de organizações e representações e interpretações sociais das coisas em sua volta com suas possibilidades e dificuldades.

Em aprofundamento Santos (1988), informa-nos que o homem diferentemente das demais espécies dispostas na Terra se configura como uma espécie *sui generis* em decorrência da sua capacidade de realizar trabalho que conseqüentemente promove a organização socioespacial. Ou seja, o homem através da sua força física e com às técnicas que aos poucos vai se desenvolvendo, passa a materializar sua existência através de formas geográficas essas que ampliam às suas maneiras de interação com o meio que geram aprendizagens e inovações mediante às necessidades que vão sendo postas pelo homem ao aperfeiçoar seus domínios técnicos produtivos.

Nessa perspectiva, o homem além de impor objetos artificiais na natureza, passa ao mesmo tempo a desenvolver símbolos estes que se atrelam aos domínios das suas obras e ampliam o significado do conteúdo das suas ações no espaço-tempo. Segundo Rubem Alves (2014), os símbolos são como horizontes para os homens, cujo lhe permitir um encaminhamento para o seu desenvolvimento cultural, ou seja, a técnica nada explica, caso seja considera em si mesma como algo determinante, pois o os símbolos, ascendem na medida que às materializações chegam em seu limite. Fazendo evocar uma outra significação para suas organizações dos seus objetos sociais estes que se animam através de ações práticas/simbólicas.

Nessa condição, a partir do momento em que o homem enquanto ser social, racional e produtor, passa a materializar sua existência no espaço através de formas geográficas, temos a abertura para novos significados destas mesmas, que são preenchidas por ordens de símbolos estes que dão vigor, dinâmica e cor para suas criações, logo desde aldeias, templos, campos, currais, cidades, igrejas, espaços profanos e seus contrapontos sagrados estão permeados por símbolos estes que ampliam o significado da organização socioespacial dos homens em unidade espacial, fortalecendo seus laços culturais ou modificando os mesmos com o seguir dos tempos.

A partir de tais pressupostos sobre os diferentes significados e construções culturais, simbólicas e espaciais expressões na organização da sociedade ou de grupos/agentes sociais através do processo de trabalho na natureza, faz o seguinte trabalho propõem a análise dos principais fundamentos e significados sócio-culturais e sócio-territoriais da importância da igreja católica do município de São Vicente do Seridó-PB na organização das primeiras bases ou organizações urbanas da pequena cidade. Havendo, portanto, o questionamento de: Quais principais fatores ou condicionam, levaram a igreja a ser materializada em tal espaço, é como a mesma contribui de modo direto e indireto nos primeiros alicerces das aglomerações urbanas do município?

Além disso, busca-se também, o entendimento ou a apreensão das formas das relações contemporâneas em relação ao espaço sagrado no área urbana da igreja católica, isto é, ponderando questões como: De que forma, a permanência da igreja católica ainda influencia no centro urbano? Ou se essa importância durante do atual contexto do cenário da "globalização" se perde na atualidade? Quais novas formas de pensar e viver a religião, podemos encontrar no centro urbano da igreja católica?

Desse modo, na efetuação do estudo, houve a organizado do mesmo em em duas partes, que se complementam de modo elementar, assim permitindo uma melhor apreensão acerca do objetivo posto para análise e debate. Em um primeiro momento, é abordado o conceito e interpretações da ideia de cultura e o quanto este conceito é essencial para se pensar o conteúdo símbolo do espaço.

No segundo momento, seguimos para o processo de análises da construção do espaço urbano do município e como este, encontrou-se sob a área do sagrado nos primeiros impulsos das aglomerações e também das atividades populares. Diante desta dupla abordagem, seguimos para o processo de discussão dos principais resultados obtidos com às análises realizadas acerca do objeto de estudo em questão, assim abrindo possibilidades para se pensar outros horizontes sobre a temática em questão.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por continuidade, esclarecido os objetivos desta breve reflexão acerca do papel da igreja católica do referido município na formação das primeiras orientações das organizações socioespaciais. É necessário detalharmos as bases gerais dos aspectos geográficos para de situar

melhor o leitor no espaço para a análise proposta. Nesse sentido, o município tem localização, pertencente em nível regional a porção Nordeste do país, conforme dados do portal cidades do IBGE (2021), estando nos domínios territoriais do estado da Paraíba, logo inserida na Mesorregião da Borborema e na sub-região da Microrregião do Seridó Oriental.

Por outro enfoque, a área dispõem de uma área de aproximadamente com uma densidade demográfica de, logo através de tais informações fica evidente que o município não é urbano em sua totalidade, mas em maior parte dispõem de atividades rurais. Ainda em acréscimo com às informações do IBGE (2021), destaca que o município dispõe de uma população de aproximadamente 11 mil habitantes, e com uma densidade demográfica de 37 hab./Km². Ou seja, não se trata de uma área de grande aglomeração, mas na verdade de um pequeno núcleo concentrado no perímetro ou zona urbana do município, embora como mencionado a população está por predominância rural (Figura 1).

Figura 1: Centro da cidade de São Vicente do Seridó.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Por outro lado, em relação a distribuição das principais crenças religiosas no espaço municipal, o IBGE (2010), expõem que está praticamente a população é predominantemente católica com uma média de aproximadamente 8.000 habitantes, enquanto um pequena parcela de 1500 habitantes se afirmam como protestantes. No entanto, levando em consideração a escala temporal da coleta de dados, podemos perceber mudanças, caso seja feita uma nova avaliação

desta distribuição da religião por habitante do município principalmente ao se observar um avanço considerável das igrejas de cunho protestante.

Por complemento, concerne aos procedimentos para a efetivação do texto em seu todo, contamos com os seguintes procedimentos :

- A priori, houve a problematização da temática proposta para discussão, cujo tem por Influência inquietações de ordem empírica ao vivenciar relatos sobre o papel deste espaço sagrado na cidade.
- O Levantamento primário do material teórico-conceitual para o desenvolvimento da análise e reflexão da temática, seja na ordem do tema cultura e espaço.
- Em terceiro momento, o levantamento de dados primários, obtidos mediante entrevistas com populares da região e observações da realidade local, no seguinte modelo:

Número de Entrevistados/idade	Perguntas semiestruturadas	Ano da entrevista	Observações
Moradora A/75 anos	Quando e como surgiu a igreja católica da cidade?	2022	
Moradora B/72 anos	Qual (s) principal (s) importância (s) do espaço da igreja antigamente?	Idem	
Morador C/76 anos	Como era a rotina de frequência na igreja católica?	Idem	Muitos falavam dos movidos de ir a igreja.
Morador D/76 anos	Quando começou surgir os lugares profanos?	Idem	Vale ressaltar que o termo profano em muitos momentos era entendido como “depravação ou safadeza” pelos entrevistados.
x	A igreja atualmente tem a mesma importância de antes?	Idem	

Morador E/84 anos	Como o senhor (a), enxerga o papel da igreja e dos jovens na igreja atualmente?	Idem	
-------------------	---	------	--

Fonte: Elaboração do autores.

- Seguindo para a realização do cruzamento dos dados secundários com os primários, de modo a promover a sintetização dialética deste fenômeno de ordem sócio-espacial.
- Por fim, o encaminhamento analítico e sistemático (resultados e discussões), acerca da ligação entre espaço, cultura e conteúdo simbólico/religioso na construção do espaço urbano do município.

3. REVISÃO TEÓRICA

3.1 A cultura: reflexão conceitual e sua manifestação socioespacial

A manifestação de práticas sociais em ritos e formas religiosas em suas diferentes extensões ou Influências espaciais sofrem alterações no transcurso dos distintos períodos históricos da sociedades com os seus arranjos e modos produtivos. Assim, o processo de mudança da organização das relações sociais, fazem também alterar as próprias dimensões das esferas: material, simbólica e espiritual, além de tudo dos próprios conhecimentos, saberes, ideais e formas de religiosidades íntima ou externa ao sujeito (Eliade, 1962);

Nesse sentido, esses elementos da dimensão cultural, fazem parte das representações que compõem uma determinada organização social, que chega antes de tudo a se configurar através da referência de uma estrutura matriz, mas que se revela na base objetiva dos grupos através de expressões culturais distintas atuando em todos os meios, sentidos e modelos que compõem o meio social do grupo (Strauus, 2014).

Logo, o entendimento do processo relacionado as mudanças concerne aos sentidos das diferentes expressões religiosas durante o desenvolvimento da sociedade, faz-se necessário entender a cultura e suas distintas atribuições multifacetadas, isto é, se permitir dissociar das crenças preestabelecidas para poder alcançar o outro diferente este que evidência ás razões, os motivos e circunstâncias das manifestações religiosas em seus diferentes espaços e com suas distinções nos períodos históricos da sociedade (Eliade, 1962).

Nesse sentido, a cultura assume diferente formas de representações, descrições e também significados ao longo do movimento histórico de uma dada comunidade ou sociedade com sua dada

área de fixação e realização; de imediato, podemos considerar que o domínio cultural não se faz unicamente de um indivíduo questão e muito menos apenas de um par, mas de um processo de socialização de a troca mútua em uma área espacial (Wagner; Mikesell, 2014).

De acordo com Wagner e Mikesell (2014), discutir sobre o conceito de cultura é pensar um comunidade regida por interações socializadas entre os integrantes do local, ou seja, é resultado de uma série de atividades que estão envoltas, seja no compartilhar de formas de comunicação, hábitos e sentidos comuns entre grupos de uma realidade geográfica, e não algo centrado em um único sujeito, mas em círculo trocas associativas em um círculo comunitário.

Por esse sentido, reforça os autores da linha antropológica (cultura brota da capacidade dos homens criarem símbolos para atenderem suas necessidades essências, seja pela utilização de atividades práticas ou panoramas subjetivos que atuam como guia para uma determinada ação correlacionada com às articulações das demandas cotidianas, isto é, do fazer acontecer, do materializar e organizar do cotidiano. Ou seja, a cultura é uma necessidade do homem que está ligada em nossa condição de agentes ativos no ambiente, assim se manifestando na busca para atender às determinadas condições almejadas pelo o homem enquanto habitante da totalidade da Terra.

Embora, cabe lembrarmos que a cultura difere das atividades biológicos mecânicas dos animais, segundo Carl Sauer (1925), em suas formulações sobre a formação das paisagens culturais, afirma que o contato entre o homem e o natural, promove o surgimento de uma nova fenomenologia que se inscreve ou é subentendida como marca visível e concreta que podemos denominar como cultura.

O princípio básico estaria na manifestação formal de uma outra natureza diferenciada antes daquela pré-existente ao processo socialização entre os dois elemento, isto é, o "cultural e o natural", logo no transcurso do tempo, às áreas culturais apenas iriam se diferenciar mediante suas expressões materiais em uma escala local.

Acrescenta ainda o autor, que a cultura seria um contraste de paisagens entre duas essências, sendo uma natural e outra cultural, dependo da forma de organização dos grupos sociais/culturais no espaço, assim podendo expressar áreas com mais feições naturais ou humana, dependo do seu domínio técnico, isto é, das suas ferramentas. Nesse sentido, praticamente a cultura é vista como uma expressividade técnica do homem in lócus, assim criando obras ou áreas

que dispõem de uma morfologia compostos sob duas possibilidades uma mais técnicos ou outra simplesmente de poucas alterações estando praticamente em um estado mais natural.

Por outro lado, essa abordagem acerca da cultura será por muitos taxada com uma condição mecânica da relação entre homem e meio, pois o fator predominante está praticamente na ação da "entidade da cultura" como uma manifestação formal na paisagem. Em outra esfera, Cassirer (2011), em sua análise da fenomenologia da forma simbólica, propõem um outro entendimento da paisagem, isto é, não sendo uma mera fotografia, mas uma expressão do conjunto de símbolos estes que dão a tônica do processo de significação daquilo que está sendo observado ou contemplado.

Ainda, podemos sintetizar com Duncan (2003), que expressa em relação a manifestação da cultura no espaço, como sendo não apenas uma condição material ou mero objetos dispostos em um dado espaço e tampouco uma condição supraorgânica, isto é, de uma espécie de entidade cultural que governa os indivíduos, logo a dimensão cultural é carregada por representações essas do domínio simbólico, semiótica e socio-estrutural.

Desta forma, ao tratar do sagrado e suas respectivas formas de representação em uma dada realidade com um grupo social esse sob diferentes organizações, mas que acabam formando um todo em sua dimensão socioespacial, faz-se de necessidade apreender a cultura como forma de representação, cujo mostra símbolos, obras, ideias, ritos, crenças entre outros elementos estes expressos em uma dimensão material (espacial).

3.2 O sagrado e sua relação com o urbano no município de São Vicente do Seridó

Falar do sagrado em uma determinada área implica recorrermos ao processo histórico formativo do local, ou seja, analisar os momentos históricos anteriores com suas respectivas organizações socioculturais, modo de produção, que acabam por consequência refletindo nas relações sócio-espaciais desenvolvidas no lócus; pois nenhuma área nasce propriamente do nada ou simplesmente por interesses vazios, isto é, sem nenhuma intencionalidade (Eliade, 1962).

Sob essa perspectiva, se encontra o município de São Vicente do Seridó sua constituição se encontra sob um conjunto de variáveis, mas o papel da religião no espaço exerceu um ponta pé para às primeiras organizações socioespaciais nas áreas principalmente ao tocar nos ânimos mais íntimos da população da época, na qual, via na liturgia uma sentido maior para às relações sociais do cotidiano.

Em momentos de conversas e tanto a realização de entrevistas com moradores que vivenciaram o surgir do município, afirmam que os dias de ocorrência das missas eram como uma espécie de oportunidade para repensar às ações da semana e também de relatar desejos acerca daquilo que se passara no seguir da difícil realidade no semiárido paraibano, pois se somava os fatores naturais com às dissonâncias das desigualdades sociais.

Assim, notamos, que o espaço sagrado no município toma um tônus considerável, pois como veremos no decorrer das análises esse sentimento forte dos populares com a representação simbólica religiosa terá um maior fortalecimento com construção da capela nas terras que vinham gradativamente ocupadas para os fins produtivos do período.

O sagrado, cria uma ideia de maior estabilidade para manter às atividades cotidianas, além de reforçar às esperanças de uma população que majoritariamente se encontrava em uma escala de pobreza acentuada, logo aspirar aos céus ou no próprio altar da igreja era um sinal de esperança diante de uma organização socioespacial precária e de regimento de uma concentração de terras por grupos da região.

Por esse sentido, é necessário periodizar, o surgimento dessas manifestações do sagrado através da igreja católica fundada nos limiares de ocupação e organização do município. Segundo Santos (2013), o processo de periodização é necessária na avaliação dos processos sócio-espaciais, pois a ideia de tempo no espaço geográfico não se resume unicamente ao prosseguir linear das ordens temporais ou das mudanças das relações sociais, mas se trata de uma coligação entre o passado e o presente por meio das presenças geográficas inscritas pelos meios de produção das diferentes épocas, que resistem ou são substituídos com o avanço de novas funções produtivas.

Nessa perspectiva, essa condição é de fundamental postura, pois a análise da manifestação do sagrado e suas influências em uma determinada localidade não se prende unicamente de modo “repentino”, pois há um contexto e uma materialidade ambas em interações, que promovendo a significação da organização (figura 2).

Figura 2: Igreja Matriz do município de São Vicente do Seridó.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Doravante, seguindo às informações do IBGE (2010), a história das primeiras atividades ou formas de organização do município estão relacionados com às dinâmicas do século XIX em específico na década de 1870, tendo como influência para sua matriz o desenvolvimento de uma pequena propriedade rural denominada de Sítio Santo Antônio – hoje, na área correspondente ao atual distrito municipal em Seridó.

Em que essa tacanha organização geográfica/social, é influenciada pelas as demandas produtivas que estavam a cortar praticamente as porções do Agreste e Sertão da região Nordeste na época, isto é, da atividade da cotonicultura. Adotando a criação de uma pequena bolandeira para o tratamento do algodão que era produzido ao derredor (pelo se entende nas margens da área recém formada).

Nesse sentido, fica evidente o vínculo religioso na gênese do município, pois seu primeiro topônimo está relacionado com a figura da santidade de "Santo Antônio" como uma espécie de batismo para o prosseguimento do desenvolvimento da pequena propriedade.

Ora, imaginar às condições de tal época em pleno semiárido paraibano, é de notável compreensão deste apego ao divino ao nomear o lugar por uma marca simbólica; transformando aquilo que antes era aparentemente banal em algo que é assegurado por uma razão acima dos domínios terrenos, sendo capaz de desviar os caminhos do mal no local em nascimento (Tuan, 2015)

Para assim, poder germinar os primeiros sinais de expectativas, e seguirem até a fase da colheita dos frutos, mostrando como a primeira fixação de facto prosperou e seguiu por anos nas terras antes malogradas e de pouca esperança que era o interior do Nordeste (Andrade, 1986).

Nesse perspectiva, seguindo às informações do IBGE (2010), os primeiros marcos após o estabelecimento e fixação na área que atualmente corresponde a Seridó, passa-se para uma nova dinâmica é estabelecido, pois o que antes se configura como uma pequena propriedade rural aos poucos ia ganhando maiores proporções, devido às migrações que se faziam recorrentes em busca de oportunidades de integração na produção de algodão em crescimento na época, assim outras materialidades são construídas dando ensejo para o surgimento do pequeno conglomerado do "*povoado de Santo Antônio*".

Ou seja, pelas demandas regionais, temos o processo de influência local para a transformação do pequeno sítio em um povoado, embora não signifique um "boom" de organização urbana, pois como nos lembra Carlos (2020), o processo de construção urbano requer elementos que partem para além das atividades primárias.

Por outro lado, praticamente essa fase do município segue com às mesmas atividades, sem grandes alterações no povoado, cujo não havia uma forte angariação para um crescimento maior, porém esse cenário toma outros contornos em décadas posteriores, com o início da formação de uma nova área de ocupação por parte dos população ao derredor, ou seja, erguia-se o povoado intitulado "*Chico*". Nesse período, teremos um ponto de partida diferenciado para o papel do povoado Santo Antônio, pois o nova área que se formava extrapola tanto na organização socioespacial e a própria relação com o sagrado no prosseguir das atividades do novo lócus de vivência e de desenvolvimento da produção econômica que fazia sob às folhas da fibra natural da agave.

Desta forma, por volta do final do decênio de 1930, o povoado Santo Antônio é incorporado pelo município de Soledade, assim torna-se distrito do mesmo e o seu nome tradicionalmente vinculado a figura sagrada é retirada, adotando o topônimo de Seridó, que se vincula mais com uma regionalização econômica. Ora, basta pesquisarmos na web, e perceberemos que todos os resultados praticamente convergem para a atribuição de uma área de transição entre a caatinga e campos (correlacionados com a cultura do algodão) que ainda exercia uma forte influência na região, embora nos demais períodos entra em declínio gradativo, que faz abrir novos olhares para outras formas produtivas serem organizar na região.

Neste período, de acordo com às informações coletadas pelo IBGE (2010), nos anos seguintes, o povoado de São Vicente, em reposta a essa fase transição produção da região, assim em uma distância de aproximadamente 11 km² há os primeiros indícios de formas de organizações no espaço, tendo em vista, o estabelecimento de uma casa de uma farinha de posse do "**senhor André Mota**" morador pioneiro da época que posteriormente repassa o estabelecimento para um outro residente de nome "Sr. Santo Vieira" este que vai diversificar o local, estabelecendo uma mercearia com alguns produtos que fugiam do típico comum do período - farinha e rapadura -, assim expandindo algumas diversidade de grãos como o café, além de outros produtos que vinham ganhando destaque nas redondezas, embora em poucas proporções pela própria realidade que não favorecia um boom comercial.

No entanto, esses primeiros momentos, abrem caminhos para outras práticas espaciais na realidade socioespacial que se encontrava imbuída das demandas de produção do agave para o mercado de fibra natural, que vinha em substituição do algodão devido suas recorrentes crises no espaço nordestino. De acordo, com Corrêa (2000), à associação do par dialético entre o homem e a natureza condiciona á produção do espaço geográfico este longe de ser hegemônico, estando submetida á práticas espaciais de produção que relevam dinâmicas particularidades na organização do espaço, seja partindo de uma demanda econômica ou símbolo/cultural; com suas dinâmicas sócio-produtivas.

Desta forma, por vida do uso da especulação do espaço e a fragmentação do mesmo, temos o processo de crescimento da pequena área "reserva" que vinha se estabelecendo praticamente ao lado da antiga porção berço da gênese das ações originárias para o surgimento do município. Ou seja, com o processo de especulação das terras que se mostravam melhor que às de Seridó, além da demanda em efervescência, fazendo-os pequenas grupos de maiores posses de capitais, passam a anexar e expandir seus interesses pelos motores de agave esses dispostos nas propriedades privadas dos "fazendeiros" locais ou na verdade os homens de posses.

Nesse cenário, com uma maior ocupação do povoado Chico pelos processos especulativos e o início da difusão mais técnica pelos motores de preparação do agave e seus derivados. Assim, amplia com maior impulso a necessidade de um ponto sagrado, ou seja, os populares que iam ocupando o espaço um pouco indiferenciado, segundo um morador local que acompanhou tal período; às pessoas se encontravam aflitas por não haver "*a casa do Senhor*" para suas orações, devoções e sonhos, além de como só seria possível enquadrar um desenvolvimento rápido, caso às

atividades do povoado, fossem agraciadas pelas luzes do celestes do senhor. Ou seja, o vínculo com o sagrado extrapola às dimensões do processo de construção do futuro município, porém evidenciam o casamento indissociável do cotidiano com o divino.

Nessa condição, visando sanar o impasse na recente área, temos a construção de uma pequena capela intitulada “*São Vicente*”, localizando-se no centro do sítio urbano (local das primeiras manifestações espaciais) em específico na praça central nas proximidades com a prefeitura. Segundo uma moradora de 72 anos afirma que ao construir a capela inicial, ocorreu alguns deslocamentos para ocupar os espaços envoltos ao espaço sagrado, pois naquele período o respeito, a devoção e compromisso com Deus eram mais elevados, o povo, não tinham outros horizontes além do seu lar, então rezar na “*casa do Senhor*” era uma atividade comum para grande maioria.

Esse empreendimento, foi possível pela doação de um lote de terra por parte da família Vicente (principal produtora de agave na época, além de deter enormes lotes de terras), buscando desenvolver o pequeno centro que aos poucos ia ganhando volume, logo com o passar dos anos o povoado Chico recebe o nome de “*São Vicente do Seridó*” em homenagem a tal estirpe devido seu apoio para “urbanizar o local”. Porém, com maior destaque para a igreja que para muitos moradores que vivenciaram os momentos iniciais da gênese da cidade, mostram em suas falas que “o poder da presença do sagrado” parecia atrair mais ainda populares que antes estavam isolados, ou seja, em tom de analogia, praticamente o rebanho de ovelhas voltavam para o centro do espaço do Senhor.

Há de lembrar, segundo relatos locais de dois moradores (ambos com faixa etária acima dos 75 anos), afirmam, que o papel da igreja, além de atrair os populares para o centro que ia se construindo, seja de modo permanente ou para sua peregrinação semanal para sair expungir os pecados praticados durante o seguir da semana, pois havia “influências” diversas aos arredores, havendo também no espaço a prática da caridade.

Muitas pessoas que viviam nos arredores, encontrava-se em estado falimentar agudo recorrendo ao ambiente sagrado como uma forma de garantir nem que fosse por um breve momento a mitigação do pressagio das condições críticas de maioria da população, pois não havia mudanças significativas no fator social mesmo com a implementação do agave, logo apenas houve o reforço das disparidades da época do período do algodão que favorecia pequenas estirpes locais.

Nessa perspectiva, praticamente ao intercalar dados postas pelas informações do IBGE (2010) e com os relatos dos populares selecionados para essa contribuição do levantamento

histórico do papel do sagrado, teremos praticamente após a década de 1960 uma organização espacial, ganhava maiores aglomerações, embora em ritmos morosos, sem grandes transformações na divisão do trabalho no espaço, além da influência do sagrado como canal de atração dos povos para sua experiência de purificação para o seguir de mais uma árdua semana. Ou seja, o sagrado se põe como o espaço do conforto para às situações mais deprimentes ou de extrema exploração que eram vivenciadas no município, além de permitir a renovação das esperanças essas que buscavam um visão para um novo acontecer na dinâmica local.

Contudo, essa devoção e contemplação primária, com o avanço produtivo do agave, e com novas demandas iam sendo criadas no espaço da pequena cidade, que aos poucos os núcleos ou espaços profanos ganham vidas e certo destaques, entrando em atrito com a Matriz local, pois bares e prostíbulos (estes não formalmente expressos), traziam mudanças sobre às dinâmicas locais. De acordo, com o relato de uma moradora local de 75 anos, afirmou que antes aquele hábito comum de todo final de semana seguir a com seriedade para o espaço da missa era transformado em um caminho para os lugares da perdição ou das “safadezas” com bebidas, festas e imoralidades.

Os sentidos são alterados para os meios dos festins, e o sagrado aos poucos iam sendo deixado aos cantos para outros símbolos esses mais agradáveis aos prazeres da carne, cresciam mais que às antigas devoções mais frequentes no ambiente em sua gênese. E toda uma mutação vai sendo posta na organização do espaço, fazendo o sagrado e seu significado está mais próximo das coisas profanas (Corrêa; Rosendahl, 2014).

Deste modo, mudanças vão se prolongando na cidade e acompanhando essas que se dão pela ordem das demandas de agentes ou condições externas a configuração e organização socioespacial (Santos, 1988). E o espaço sagrado do município se torna mais um objeto de adoração do que propriamente redenção, logo com o avanço dos decênios principalmente ao analisarmos relatos após o fim do século XX a perda da importância ou mesmo do reconhecimento do espaço da matriz São Vicente Ferré na estruturação do urbano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio a junção ou correlação entre base teórico-conceitual, análises em campo, diálogos com moradores (entrevistas), logo chegamos ao conjunto de afirmações que mostram essa substituição, seja ao enfatizarem que o público do espaço é mantido pelos os antigos devotos que mantém seus caminhos e crenças. A juventude, por sua vez, decola para acima da densa atmosfera tradicional e às sensações dos prazeres da carne e dos meios de consumo se mostram mais

frenéticas, além do mais, percebe-se novas tendências de valorização para o espaço, mas que tendem a usar do profano como meio de chegar ao sagrado.

Diante deste breve panorama acerca da construção do município e seu respectivo espaço urbano, tendo em vista, a relevância do papel da igreja na sua organização primária, assim percebemos mudanças consideráveis na esfera da organização do espaço dos seus componentes materiais e imateriais como é o caso do papel da igreja católica central. Esse, na sua organização inicial é marcado por uma ordem influenciada que vinham da realidade das condições da organização do povoado Santo Antônio esse que já dispunha de uma expressão sagrada, isto é, de uma manifestação da ordem da hierofania (Rosendahl, 1996)

Em que se erguia sob essa marca de um nome sagrado para torna mais Significativo o local que aos poucos era integrado às lógicas profanas da comercialização do algodão, sendo posteriormente tirado da sua áurea sagrada e anexado como ramificação do município de Soledade que condicionado o florescer de um novo recinto de esperança. Assis, nem sempre podemos entender a necessidade dos homens apenas por pão, pois os símbolos são cruciais para a construção dos seus sentidos (Alves, 2014).

Por essa condição, estando de modo primário, sendo uma resposta para às necessidades dos próprios populares que aos poucos iam se aglomerando e também daqueles que estavam nas zonas mais afastadas, porém ambos estavam conectados através do desejo pelo soerguimento de um espaço sagrado, cujo seria fundamental na organização dos seus horizontes, assim dando o tom e o impulso para poderem seguir com suas respectivas atividades cotidianas, além de atuar como o ponto de apoio nas situações de maiores apertos pelas próprias condições socioespaciais.

Nesse sentido, além dessa questão do acolhimento da alma dos fiéis e das suas lóstimas, temos o incentivo para a atração das população para tal espaço, em que muitos enxergavam como uma outra oportunidade o novo espaço, pois havia a presença do sagrado.

Enquanto os demais, olhavam como um espaço de peregrinação semanal para suprimir às dores do corpo e da alma, além dos próprios pecados adquiridos no decorrer do percurso do cotidiano denso. No entanto, havendo mudanças essas que decorrem da própria organização da forma e conteúdo no espaço geográfico em questão, fazendo atender novas demandas (Santos, 1988). Logo, o que antes era visto como um meio de construção de significação vai entrando alteração pela inserção de novas atividades com o crescimento do aglomerado urbano e das tendências da urbanidade.

Desta forma, temos uma alteração sob os sentidos e contribuições do espaço sagrado na constituição do urbano pela própria tendência das demandas sociais que vão sendo implementadas pelas influências externas dos padrões da urbanização e conseqüentemente o próprio estilo de vida da urbanidade que amplia às explicações por meio de outras perspectivas que são voltados ao útil, consumível e descartável.

Das necessidades interiores atrelados ao processo de devoção no espaço religioso, entramos para uma outra configuração que tende descentralizar a área e impor às dinâmicas do profano como meios mais adequados, logo o papel, contribuição e mesmo sentido do espaço sagrado vão sofrendo mudanças que permitem uma descaracterização, um desconhecimento e desvalorização.

Por síntese, é notório esse círculo de mudanças no círculo do espaço sagrado da igreja São Vicente Ferrer, cujo passa de uma área com significado intenso dentro do espaço urbano para gradativamente ser deslocado para uma “*expressão ou objeto*” de pouca importância ou com uma certa banalidade dentro da organização socioespacial.

Isto, na medida que ocorria o avanço das aglomerações e das materializações profanas, com seus novos conteúdos que vão se mostrando mais modernas, e levando a atender outras demandas que não estão propriamente vinculadas com às benções semanais ou o imaginário de um meio sagrado para dá possibilidades de um desenvolvimento do local. Assim, consumo, às ações de especulação e o próprio incentivo aos processos de mercantilização das relações desfoam os símbolos sagrados e impõem os profanos, que refletem outras formas de organização do espaço urbano municipal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, percebe-se ao longo dos pontos elencados, discutidos e indagados sobre às principais dinâmicas da influência do espaço sagrado da igreja católica São Vicente Ferrer do município de São Vicente do Seridó, Paraíba. Um longo processo de transição das funções do sagrado nas dinâmicas da constituição de outrora da área municipal e como estas foram gradativamente retirados da participação do na organização dos primeiras aglomerações.

Em que posteriormente desconsideradas para darem lugar às “novas tendências” das atividades urbanas, ganhando mais destaques nas interações do acontecer solidário do lugar, mas

que também acabam mostrando aspectos contraditórios pelas próprias organizações das estruturas socioespaciais.

Assim, não se trata de tomar partido por um enaltecimento fanático do papel religioso, mas em mostrar às influências que estão no cerne da construção do espaço urbano, e como estas são desconsideradas em prol de outras com maiores destaques como é o caso das influências puramente econômicas, seja ao ponderar fatos como o ciclo do algodão e agave que marcaram às terras do sertão e agreste da Paraíba.

No entanto, uma dada organização sócio, não só são fruto apenas de fatores ou modelos econômicos, mas do conjunto de variáveis sociais, políticas, culturais, simbólicos e ideológicas, não havendo um único fator como algo predominante capaz de estruturar de modo cabal todas às relações que permeiam o movimento do constructo socioespacial, logo essa alteração de influência, sentido e atuação do espaço sagrado na dinâmica do espaço urbano está correlacionado através de jogos diferentes de agentes e fatores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1986.

ALVES, Rubem. **O que é religião?**. 15. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2014.

CASSIRER, Ernst. **A Filosofia das Formas Simbólicas**, vol. 1 A Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, [2001] 1923.

CORRÊA, Roberto Lobato. ESPAÇO, UM CONCEITO-CHAVE DA GEOGRAFIA. In: CASTRO, Iná Elias de. (Org). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DUNCAN, J. S. O supra-orgânico na Geografia Cultural Americana. Tradução de Beatriz Juaçaba e Maria Facó. In: CORRÊA, R. L. ; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 63-102.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano. A essência das religiões**. Lisboa: Edições Livro do Brasil, 1962.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História do Município de São Vicente do Seridó-PB**. 2010. Disponível em: <idades.ibge.gov.br/brasil/pb/são-vicente-do-serido/panorama>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

ROSENDAHL, Zeny. **O ESPAÇO E RELIGIÃO: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA**. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996.

SAUER, Carl. **“The morphology of Landscape”**. University of California, Publications in Geography, vol 2, nº 2, 1925, p. 19-54.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro Mundo**. 5. ed. São Paulo:Edusp, 2013.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: uma perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2015.

WAGNER, Philip L; MIKESELL, Marvin W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). **introdução á geografia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

Artigo submetido em: 31/01/2023

Artigo aceito em: 13/03/2024

Artigo publicado em: 30/06/2024